



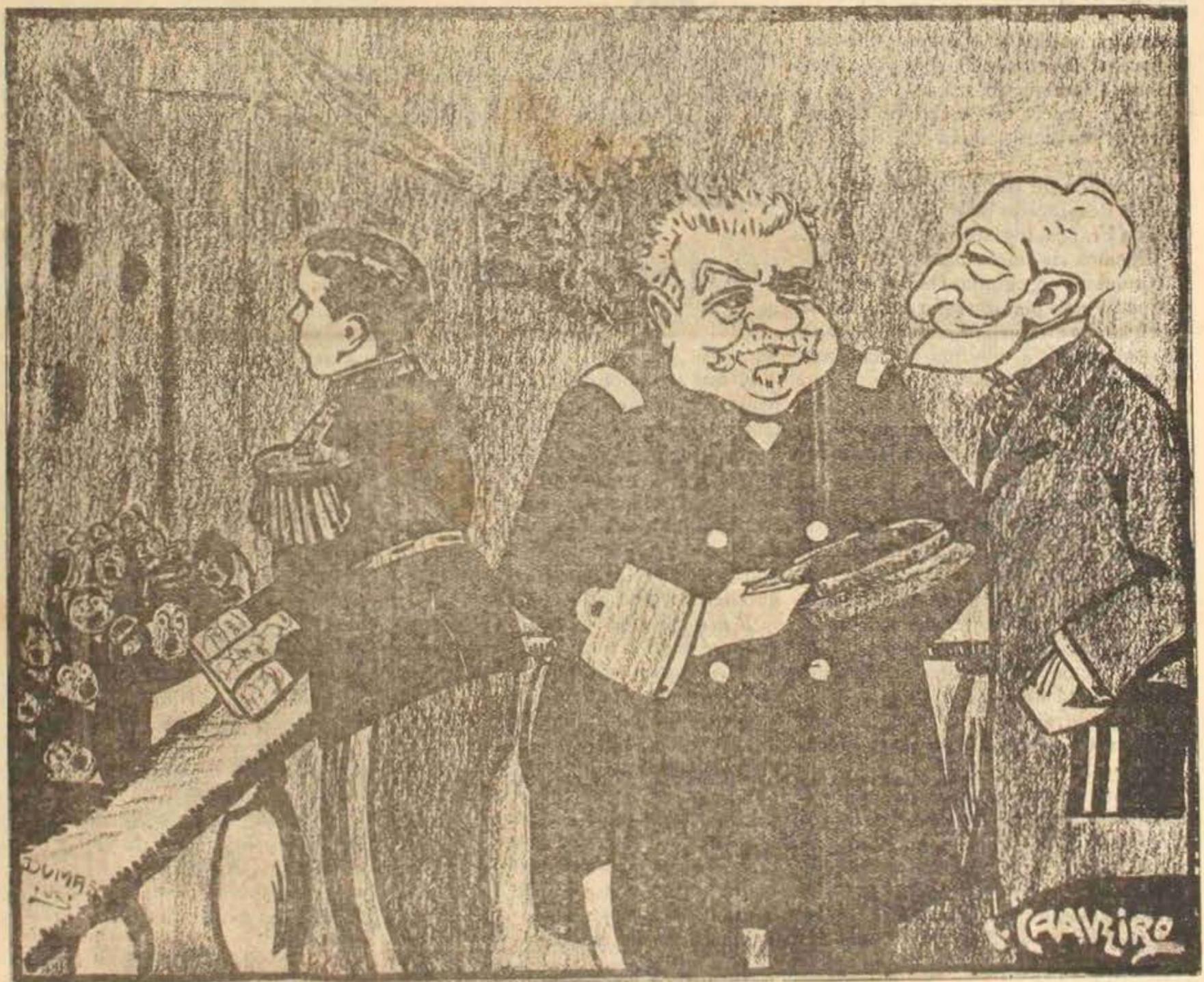
Semanario independente, humoristico, illustrado e musical

Proprietario e director: Cruz Correia — Redactores: Anachito R. d'Oliveira, Palermo de Faria, Emerico, Bento Mantua e João Bastos — Administrador: Xavier da Silva
 Desenhos de A. Lacerda, C. Graçeiro e J. Bastos — Directores musicos: Alfredo Mantua e Fernando Padua — Gravuras de Dumas

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO Rua do Arco da Graça, 42, 1.ª — LISBOA	Numero avulso 20 réis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador	Officinas de impressão e composição A LIBERAL — R. de S. Paulo, 216 — LISBOA
---	---	--

Condições de assinatura: Série de 12 números — Lisboa e provincias 300 réis — Colonias 400 réis. (Pagamento adiantado). — A cobrança pelo correio é augmentada de 100 réis. — Não se atten em os pedidos de assinatura que não forem acompanhados da respectiva importância.

Manifestações no Porto



— Sabe, almirante, acho pouco entusiasmo nos vivas...
 — Você que quer! E' um serviço tão mal remunerado!

a N.º
 N.º



CHÁ E TORRADAS



Eu uma d'estas noites ao D. Amelia ver *O Ladrão* e, com franqueza, adquiri a convicção de que se o Bernste

tein fosse portuguez não o bafejaria uma critica adoladora, estirada em phantasmagoricos artigos de fundo.

Ai, meu rico leitor, decididamente o cidadão portuguez para ser gente tem de ser estrangeiro. Isto parecer-te-ha de relance, um chorrilho de asneiras, mas, feitas as contas, é um punhado de verdades.

Se *O Ladrão* fosse obra d'um Marcellino, Dantas ou de qualquer auctor nacional, não lhe faltariam doestos e belliscões da critica.

Dir-lhe-iam, por exemplo, que o 2.º acto era um abórto theatral, com um dialogo de quarenta minutos; que os monologos do 1.º acto eram uma valentissima estopada e apontar-lhe-iam todas as inverosimilhanças que recheiam a famigerada peça.

Mas... a peça traz o carinho estrangeiro, e, portanto, botam-se artigos de fundo.

E' manha de portuguez, está certo. Este desgraçado paiz calça pelas fôrmas da França, Inglaterra e Allemanha.

Vivemos da importação e da imitação reles e vergonhosa. Desde o senhor duque ao mais pintado safardana não se lobra uma criaturinha com uma pitada de senso que a conduza a raciocinar sobre as virtudes caseiras.

E' do bom tom dizer piadas em lingua estranha, como é symptoma d'elegancia usar monoculo ou revirar o punho da luva.

A' mesa do nosso burguez não vae a sardinha assada ou o bacalhau cozido sem que no seu *menu* figurem com os rotulos, embora macarronicos, de *sardine assé* e *bacalhaux avec batates*.

A D. Fifi, uma lambisgoia de meia tijella, quando no seu toucador faz os carrapitos ou emporcalha o palminho da cara, está no seu *toilette!*...

A criada alfacinha veste *matinée* e offerece ao guita um *bouquet* de flores amorosas.

O meu mercieiro que applaudiu *O Ladrão* e pateou a *Dôr Suprema*, *A Meia-Noite* etc, comprou um *promenoir* para assistir á *première* e no dia seguinte envergando o seu pomposo *pardessus*, assistiu n'um *fautuil* á *reprise do Raffles*.

E... aqui está a razão porque a menina está muda.

JOÃO REVOLTA

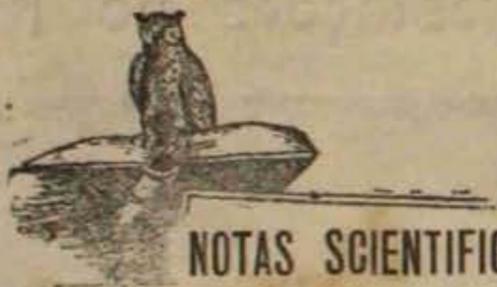
Expediente

Pedimos aos nossos assignantes da provincia a fineza de satisfazerem a importancia das suas assignaturas, até ao fim do mez, pois que, a partir d'esta data, a cobrança é feita pelo correio e augmentada de cem réis.

AVISO

Como temos sido logrados por muitos janotas que assignam o jornal, o recebem e depois... **ferram cão**, vamos d'ora avante abrir uma Secção: **Livro negro, onde os Ex.^{mos} Cateiteiros, terão o prazer de ver o nome e morada, escriptos com todas as letras.**

D'ora ávante apenas são satisfeitos os pedidos d'assignatura quando acompanhados da respectiva importancia.



NOTAS SCIENTIFICAS

ESTUDOS DE OCCULTISMO

Lei da reacção ou de evolução

(Continuação)

A é o acto praticado; é tudo o que pensamos dos outros, dizemos dos outros ou fazemos aos outros, e tambem o que lhes desejamos, porque o desejo que formulamos, adquire em certos casos um maior ou menor poder de realisação. O mesmo valor possui a satisfação que sentimos pelo bem ou mal succedido aos outros, como se de elle tivessem sido autores.

R é a consequencia do acto praticado; é tudo o que os outros pensam de nós, dizem de nós, nos fazem ou nos desejam.

Comtudo, no mundo moral a nitidez da reacção depende de outras circumstancias, algumas das quaes não têm analogia no phenomeno physico, circumstancias que podem ter um valor maior ou menor, modificando pela sua acção mais ou menos profundamente o phenomeno que estudamos.

Analogo á elasticidade mais ou menos perfeita das esferas é o *senso moral* do individuo, a existencia do qual augmenta ou diminue a responsabilidade do acto praticado. Mas duas cir-

cumstancias novas, que não encontramos na observação do phenomeno physico, vêm modificar extraordinariamente o phenomeno moral: são o arrependimento do acto praticado e a conformidade com o castigo recebido. E' por isso que vemos reacções por muito tempo suspensas sobre a cabeça dos delinquentes, desencadearem-se num dado momento, pela pratica de um delicto aparentemente insignificante.

Diremos, pois, que todo o individuo que pratica um acto, desenvolve uma reacção em relação com o acto praticado, mais ou menos modificado pelo senso moral, que lhe dá o conhecimento mais ou menos perfeito do bem ou mal praticado.

Se o individuo que praticou o acto em questão é desprovido de senso moral, a reacção será nulla, podendo mesmo accidentalmente succeder que obtenha proveito maior ou menor do mal que praticou. Mostra-nos comtudo a experiencia que esse proveito será passageiro, porque o Ser que se encarnou não permanece estacionario; impulsionado pela dôr, progride sempre, vae sempre aperfeiçoando o seu senso moral; e, num dado momento da sua existencia, desencadeam-se sobre elle as reacções de todos os actos passados na sua vida actual ou nas suas existencias anteriores.

Se o individuo que praticou um máo acto, não manifestou arrependimento, se para mais não se conforma com a reacção e procura evitar o castigo, a reacção para elle cresce em importancia. Ensina-nos effectivamente a experiencia que, nestas circumstancias, o melhor meio de attenuar senão evitar o castigo é não procurar fugir-lhe.

Na elaboração dos codigos penaes de todas as sociedades antigas ou modernas, procuraram sempre os legisladores, na applicação do castigo aos criminosos, tomar em consideração todas estas circumstancias — primeiro o avanço das suas faculdades moraes, isto é, a sua verdadeira responsabilidade; depois o arrependimento e a conformidade com o castigo recebido. Mas como não ha instrumento com que se possa medir o avanço moral de um individuo, o seu grão de arrependimento ou de submissão, de ahí a dificuldade com que luta o legislador, para pôr em equação todos estes factores. Torna-se ordinariamente o castigo equivalente ao crime, e os factores que devem modificar o castigo são considerados como attenuantes ou aggravantes na applicação da pena.

Até mesmo a maioria das pessoas medianamente illustradas imagina que o castigo applicado pela lei é uma justa vingança, que a sociedade tira do criminoso, um meio de evitar a producção de novos crimes, pelo terror inspirado aos criminosos, e uma defeza que a sociedade tem o dever de empregar.

(Continúa).

ARTHUR BENONI.



BLASPHEMIA

Não percas nunca a fé (me disse alguém)
por mais cruel que a dor te punja e fira;
todos temos no Céu a mesma mãe
a 'scutar o que soffre e o que suspira.

Mas eu que já não posso crer no Bem,
respondo n'uma voz de quem delira:
«Deus não ouve os gemidos de ninguém,
que a crença no Alem é uma mentira.

Todos seguem no mundo o seu fadario,
a luz da redempção vejo morticia;
é mentira o que prega o missionario,

é mentira o que o padre diz na missa,
é mentira a tragedia do Calvario,
que eu soffro sem rasão e sem justiça.

Agosto de 1908.

MAPYLAR.

OS GATOS

Elle decididamente não póde; não.

Já muito fez em acompanhá-la ao
theatro n'aquella noite. E foi por
ella insistir muito, por o ter torturado
todo o jantar, rosneando e mastigan-
do todo o seu capricho de creança mal-
creada, que se resolveu a dar-lhe o bra-
ço e a leva-la a esse espectáculo que o
massou, que lhe indispoz o espirito para
trabalhar e o encheu de canção, como
se o moessem de pancadas. Agora não.
Fivesse ella paciencia; fosse rasoavel;
comprehendesse bem que era um de-
ver compôr aquella correspondencia
para o jornal do Brazil.

O paquete ia-se no dia seguinte e el-
le não tinha escripto uma unica linha.
Havia de sêr: d'isso viviam. Depois
era um compromisso a que não podia,
nem devia faltar. Ella accordava o cedo?
Historias! elle bem sabia como o so-
mno da manhã a pregava na cama a
ella. Demais, tambem elle se horrori-
sava com essas madrugadas de janeiro.

Nada, nada; assim era melhor: ella
ia-se deitar, e quando por noite velha
despegasse as palpebras já elle lá esta-
ria na caminha, muito prompto para
lhe contar aquella historia... que ella
bem sabia, a garôta. E piscava-lhe os
olhos, elle por sua vez muito garôto.

Ella foi-se sósinha e languida com
um grande ar de tristeza nos olhos,
mordiscando o beijo muito lubrico, já
um pouco despida, deixando ver os
dois tumidos companheiros, muito bran-
cos e achegados, metidos na orla do es-
partilho de seda negra. E sósinha des-
piu-se:—Cafu na cama como pedra em
poço e nem accordou para pedir a tal
historiasinha do costume.

Quando de manhã os dois fincaram
os cotovellos no parapeito da janella a

vêr os que passavam, um gato no be-
tume fronteiro de patas encolhidas, fo-
cinho quasi a tocar no chão, fechava
mansamente os olhos, muito quieto e
muito pensador, de pêllo eriçado, sa-
tisfeito do sol que lhe batia em cheio.

Perto, uma gata, toda zebrada d'a-
marello e branco, brincava-lhe á roda,
e rebojava-se de dorso, ondulando vo-
luptuosamente o corpo.

A's vezes levantava-se, encurvava
muito a espinha, alteando o ventre, e,
de rabo alçado, roçava-se assim em ar-
co pelo dorso do gato, acabando toda
alargada estirada pelo chão, n'um gran-
de bocejo de desespero, estendendo
muito as patas e, espreguiçando as
unhas muito recurvas e afiadas.

Mas o gato no seu pachorrento *rom-
rom*, nem a via, o egoista!

E ella lá da janella, tocando o braço
do marido e apontando-lhe o gato, dis-
se baixinho:

—«Alli tens um, que está fazendo
a correspondencia para o Brazil!...

MANOEL PENTEADO

GAZETILHA

Ferros curtos

Trago ralada a fressura,
O meu pulso é de cavallo,
Doe-me o peito e a cintura.
O coração não se atura
A bater como um badalo;

O miolo derretido,
A bocca sabe-me a fel,
Não sei que fiz ao sentido,
Trago o espinhaço torcido
Enfiado n'um cordel;

Tenho um rim amarrotado,
A garganta sem canudos,
O estomago avariado,
E o meu bofe afadistado
Dá facadas nos miudos;

Sinto a barriga a doer
—Não sei se será petiz,
O baço quasi a morrer
E nem me quero benzer
P'ra não quebrar o nariz.

Pois com toda essa macaca,
Sediço e mirrado enxalmo
Que a multidão embasbaca,
Ao senhorio vou de maca
Pagar com lingua de palmo.

LAMPARINA

Encadernação das quatro series do AZULEJOS

Em panno chagrin..... 600 réis
Em percalina..... 800

Os pedidos devem ser feitos a
esta redacção, acompanhados da
respectiva importancia. Para as
provincias augmenta o porte do
correio.

DOLORA

Fui visitar o meu amigo
e achei-o jovial!
Elle, melancolico, taciturno,
assobiava, e ria,
e até lia um jornal!
Da causa d'um tal reviramentó
interroguei-o eu ..

Riu-se muito, abraçou-me
e não me respondeu!...

Sahi! A' porta da escada

disse, intrigado, á creada:

—Teu amo, que é que tem?

—Ai! Elle não lhe disse?

e nada percebeu...

Foi a sogra...

—O que?

—A sogra que lhe morreu!

ANGELO PITOU.

Guitarra de Romanol

106

Ambição, muda de rumo,
Orgulho, busca um reducto,
Valeis tanto como o fumo
Que se evola d'um charuto.

107

Amanuense: bugío,
Imagem do desalento,
Que morre de fome e frio
A' mesa do orçamento.

108

O' juiz de sapiencia
Que tanta culpa reprimes,
Julga a tua consciencia
Que está eivada de crimes.

109

Sou p'ra aqui um pobretão,
Sempre hospedado na rua,
E' mais feliz o botão
Que, ao menos, tem casa sua.

110

Coisas graves e pesadas
Dos sabios na mioleira,
São sempre favas contadas:
Entra mosca ou sae asneira.

CIUMENTA

—Dialogo—

Por baixo da gelosia
Da tua janella, um dia,
Passei, olháste e sorriste...
Depois coráste ao de leve,
Compromettida; e em breve
Ficáste triste, tão triste,
Que alguém ao ver-te diria:
Ter-se desleito a alegria,
Que sentiste com certeza:
Na mais profunda tristeza,
Ou funda melancolia.

Agora amada Julieta,
Tu não me dirás, Maria,
O que te fez tão coráda?
(Vá não te faças pateta)

Não, não digo;—só dizia
Se te não risses, poeta!

Não riu 'stá descançada.

E' que te vi na lapella,
Uma arrogante violeta
A fazer-me surriada...
E tive ciumes d'ella!

Lisboa, Agosto 908.

A. DE SANTA RITA

VARIAS NOTICIAS

Nova escola

O nosso amigo visconde S. Luiz de Braga, dignissimo empresario do D. Amelia, acaba de dotar a capital com mais um melhoramento importante, cuja falta muito se fazia sentir, attendendo ás proporções que o crime tem tomado n'estes ultimos tempos.

Lembrou-se S. Ex.^a de abrir no seu theatro uma Escola Pratica de Roubo para a sociedade elegante de ambos os sexos.

A's 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} dá lições com *O Raffles (Gatuno Amador)* o distincto actor Henrique Alves; ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabbados (curso para senhoras) as aulas d'*O Ladrão* são regidas pela notavel actriz Angela Pinto.

Espirito d'imitação

Como ninguem pôde ver uma camisa lavada a um pobre, a Empreza do Principe Real farejou o caso e, com ares socialistas, exclamou:

—O roubo é uma coisa ao alcance de todas as bolsas!

Dito isto, para elevar o moral do pobre, creou uma Escola de Adeantamentos para os *gajos* da Mouraria, adoptando os compendios *Rei dos Bandidos e Filha do Policia*.

Prisão arbitraria

Foi esta noite preso na Avenida o conhecido Vertical, por estar botando namoro á estatua da Morgadinha de Val-Flór.

Soubemos pelo telephone que o chefe Magro não manteve a prisão.

Anniversario

Faz hoje um anno que ainda cá estava o João Franco.

Desastre no trabalho

Em virtude do excessivo trabalho d'estes ultimos dias, rebentaram os cordões á Bolsa do Porto.

Reclamação justa

Como a estatua do Eça tem a Virtude, a do Sousa Martins a Sciencia e a do Pinheiro Chagas a Morgadinha, o Eduardo Coelho requereu ao governo uma mulher, por não se entender já com o garoto.

Ficou combinado dar-lhe a Imprensa. Consta-nos tambem que o sr. Amaral, afim de evitar futuras reclamações, vae mandar para a estatua do grande Marquez de Pombal uma irmãinha da ordem das... Descalçadeiras... de botas apertadas.

Parabens ao padre Mattos.

Actividade rara

O actor Augusto de Mello tem continuado a faltar ao Conservatorio por ter ensaio em D. Maria e ao ensaio de D. Maria por ter aula no Conservatorio.

Sociedade elegante

Apezar de *salgadinhos*, começaram no ultimo domingo as recepções do sr. Anahory, no seu novo palacete de S. Carlos.

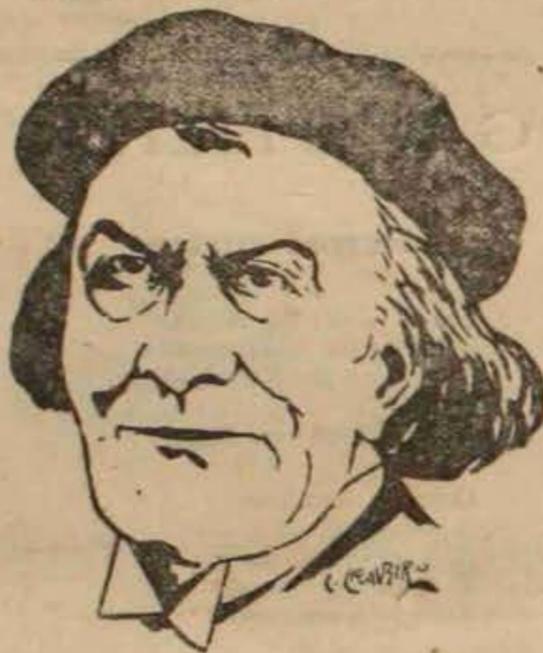
Nos intervallos commentava se a ouzadia de S. Ex.^a ter organizado um corpo de coristas com os bichos do concurso do Seculo.

Partidas e chegadas

Dá-se como certo que a Empreza do D. Maria não partirá, apezar de actores e autores terem chegado á raia... da indignação.

ACTUALIDADES

Damos hoje a *Mascara* de Victorien Sardou, o eminente dramaturgo ha



dias fallecido e que todo o mundo civilisado apresiou.

"O Azulejos, presta a sua homenagem ao illustre morto.

As sete maravilhas do mundo

As Pyramides

As pyramides de Giseh occupam um plató pedregoso, no limite das terras que o Nilo fecunda. São cinco polygonos grandiosos que assignalam a entrada do deserto. Tres são de proporções colossaes, especialmente duas; mas ha seis muito mais pequenas, familia formidavel que se diria sahida das entranhas das outras.

As grandes pyramides, vistas a distancia, parecem intactas; assemelham-se a montanhas, de perfeita regularidade de fórmula; a acção dos seculos ou antes as assolacões do homem manifestam-se logo que o viandante se acérca daquellas moles.

A ignorancia brutal e ignara e a avareza, sempre ávida de riquezas ima-

ginarias, cevaram a sua furia naquelles monumentos mysteriosos.

Quanto mais grandiosos eram, quanto mais a sua configuração excedia as dimenções ordinarias das cousas humanas, mais maravilhosos eram os thesouros que alli se suppunham enterrados. Violaram-nos; abriram á viva força accesso até aos compartimentos interiores; e depois exploraram aquellas accumulacões de pedras como se fossem uma pedreira; pedreira que daria material necessario para se construir uma cidade.

E foi assim que desapareceu o revestimento.

Effectivamente as pyramides eram cobertas de bellas pedras lavradas, desde a base até ao seu vertice; de fórmula que eram necesarios prodigios de destreza e agilidade para se escalarem.

Só os acrobatas de profissão emprehenderiam a subida com exito; e assim foi, no primeiro seculo da nossa era, se dermos credito a Plinio-o-Antigo.

Diz-se que as pyramides devem a sua ruina e a sua profanação aos arabes e ao famoso Saladino; tinham atravessado incolumes, sem ultrages, cincoenta seculos.

Refere Ibn-Batouta que deu muito incompleto resultado a tentativa precedentemente feita por Má mon, o qual organisou um assalto em regra, mandando atacar com a balista a maior parte das pyramides.

Graças a este processo, conseguiram abrir uma brecha, e diz se, principia aqui, a lenda que encontraram dentro uma quantia de dinheiro exactamente igual á que se tinha dispendido no trabalho da destruição.

As pyramides provam a existencia de uma monarchia poderosa. Muita somma de riquezas e trabalho de muitos homens demandou a conclusão de tão admiravel obra. Prova egualmente uma sciencia muito desenvolvida.

Effectivamente as pyramides não podem considerar-se monumentos de pedra informes; não podem considerar-se em maiores proporções, como alguns *tumuli* que os gaulezes elevam no fundo das florestas sobre as campas dos seus chefes, são munumentos perfeitamente orientados e construidos com o maximo cuidado.

Alli a delicadeza allia-se á enormidade.

(Continúa).

Semana Alegre

N'um tribunal:

Juíz—Como e por que foi preso?

Réu—Fui levado por dois policias.

Juíz—Mau! A parte diz que foi preso por embriaguez.

Réu—E é verdade, senhor juiz. Os policias estavam bebados.

ALBERTO FERREIRA

MEDICO-CIRURGIÃO

Rua Maria Andrade, 10, 2.^o-D.

Consultas das 10 ás 11

FEITICEIRO DAS TREVAS

Consulente: — *M.elle Sofia A. V.*
(agosto 1908)

A compatriota casa em breve...
ou nunca!

Consulente: — *Mariana R. P. E.*
(2—Setembro—08.)

Apesar de nascêr num bélo dia, existi-
te para V. Ex.^a um perigo enorme.

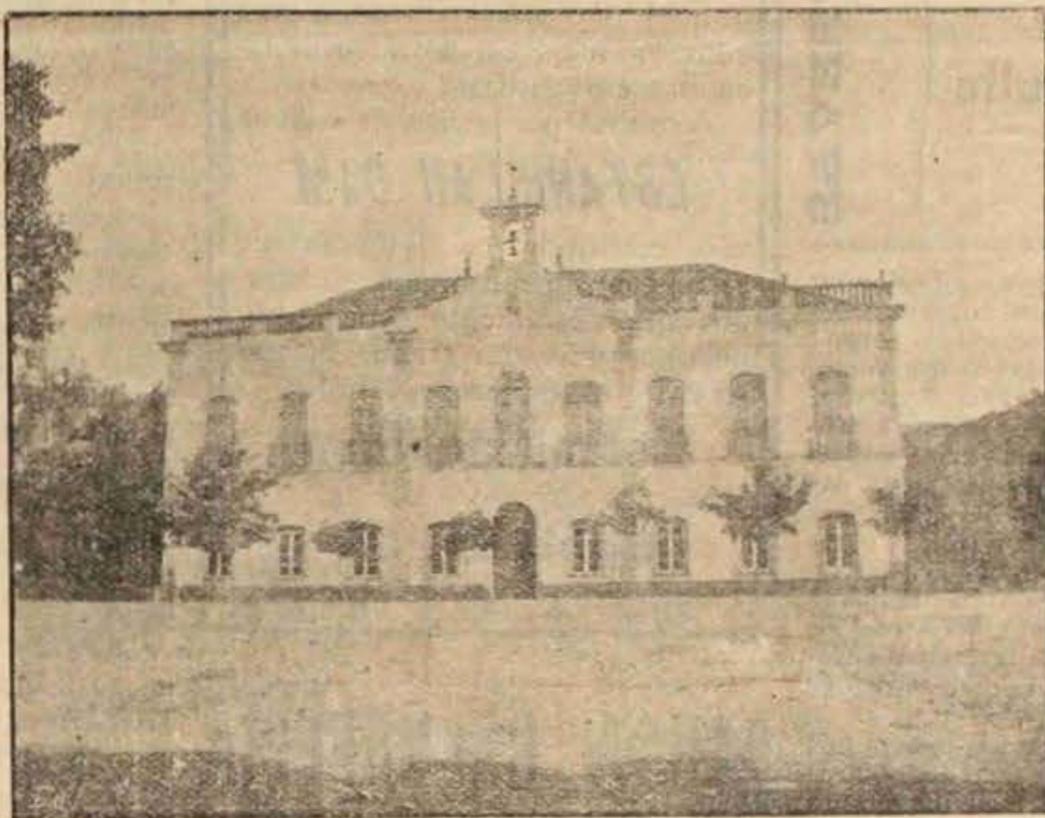
carrilhão da velha cathedral; o sôpro
gelado do nordeste a ninguem arrefe-
ce nêssa noite abençoada; ha um co-
mo clarão d'alegria em cada rôsto: ri-
co ou pobre. o homem sente se feliz,
brotam fontes d'esperança na alma do
desgraçado, acordam venturas inefa-
veis, nascem flôres odoríferas e sabo-
rosos pômos nas terras estereis, as
aves soltam cantos mais suaves, ca-
lam-se as aves nocturnas, brilham as
estrêlas com um fulgôr extranho e
desusado, té os reclusos, nas prisões,
sonham que as parêdes das masmôr-
ras derrocam ao contacto de magica

do ouvidos ás palavras dum pobre
bruxo parisiense, quizer seguir-lhe os
consêlhos, desprezando as tentadôras
mas falsas promêssas de dois sacri-
pantas, Capricornio e Saturno, que a
espreitam do alto do Zodiaco como a
cobra espreita o sapo, o sapo a doni-
nha e a doninha o musaranho.

Ambição, gloria, podêr, elevação
social!

Ah! bêlas coisas, na verdade, quan-
do se conjugam com a nobrêza d'al-
ma, a lealdade, a moderação, o espiri-
to equitativo, a doçura, a modestia, a
honestidade, a força, a caridade, a co-

Portugal pittoresco



VILLA NOVA D'OUREM.—Camara Municipal

A menor faisca pode produzir uma
terrivel explosão de ardentes paixões.

Terá vida laboriosa e retalhada de
trabalho. Hade sofrêr pelo jugo que
alguem tentará impôr-lhe.

Nunca será rica.

A sua felicidade dependerá do seu
bom senso.

Hade sêr roubada ou, pelo menos,
tentarão rouba-la os gatunos de pro-
fissão, introduzindo-se em sua casa.

Todos ou quasi todos os seus sonhos
serão proféticos.

Consulente: — *Maria M. S.* (ju-
nho de 908)

O atraso na resposta é devido a
uma circumstancia fortuita e indepen-
dente da minha vontade.

Os sinos repicam alegremente no

varinha e que, fortes lufadas do San-
to ar da Liberdade lhes inundam os
pulmões ressequidos e infectos.

A lua, pairando na transparencia
limpida da atmosphera sem mancha,
lembra um dirigivel luminoso e bran-
co, juntando o foco intenso do mons-
truoso holofôte á luz serêna e nobre
da alegria que reina na grande cidade.
A noite é de festa para tôlos.

Não! Geme uma mulher, ouve-se
um vagido e... V. Ex.^a faz a sua en-
trada triumphal neste mundo, acariciada
pelos raios aveludados de Diana, aca-
lentada pelos canticos dos homens,
saudada pelo estoír do champagne a
custo reprimido na sua vitrea prisão.

— Muito bôa noite sr.^a D. Maria,
digne se V. Ex.^a descançar alguns anos
neste vale de lagrimas que será para
V. Ex.^a varzea amêna e feracissima,
leira uberrima de venturas se, prestan-

ragem e a perseverança na virtude
Se falham, porem, estas virtudes? Se
o capitôso nectar das culminancias nos
embriagar?

Muito juizo, pois, sr.^a D. Maria;
accite todos os bens como presente de
Deus, reparta-os com os pobres, não
sêja orgulhosa e será feliz.

G. C.

• As cartas dos consulentes devem vir aocom-
panhadas da respectiva SENHA DE CONSUL-
TA, e satisfazer aos seguintes requisitos:

— «Nome de batismo; iniciaes dos sôbre-
nômes e apellidos.» — «Anno, mês, dia e
hora, se possivel fôr, do nascimento.» — «Côr
da péle, dos olhos, dos cabelos.» — «Altura
aproximada, estado de magrêza ou de gor-
dura, comprimento exacto dos dêdos da
mão esquêrda, tomado do lado da palma

da mão; se os lábios são finos, delgados ou grossos, carnudos, espessos; sinas da pele, congénitos ou adquiridos, cicatrizes. Dimensões aproximadas da testa, feição do nariz. (Um retrato tirado de frente e outro de perfil, seriam excellentes dados.) — «Doenças anteriores á consulta. Saude dos paes. Se tem muita ou pouca força muscular e qual o estado de sensibilidade da pele.» — «Falando ainda dos cabellos será bom dizer se são macios ou asperos. As veias que se divisam atravez dos tegumentos são cheias e azuladas?» — «E' alegre, agitado, vivaz, inconstante, facilmente irritavel.» — «Adora o prazêr em todas as suas manifestações? Quaes as distrações que prefere.» — «Tem tendencia para a violencia para o despotismo?» — «E' cabeludo ou glabro?» — Quaes

FEITICEIRO



DAS TREVAS

os caracteres da marcha? — Costuma andar depressa, devagar, a passo largo, a passo curto, com gravidade, baloiçando o corpo? — Qual é a posição habitual da mão quando caminha? Fechada, semi-aberta, aberta? Tem por habito levar repetidamente a mão á frente, aos olhos, á boca, ao nariz, ás orelhas? — «Caminha de mãos nas costas, nas algibeiras? Esfréga-as muito? Costuma-lhes fazer estalar os ossos? Leva repetidas vezes a mão ao peito?» — «Dorme com as mãos fechadas, semi-cerradas, abertas? E' tremulo?» — «Ha frisante contraste entre a cor dos cabellos da cabeça, da barba e das sobrancelhas?» — «Gosta de flores, de fructos? Quaes os preferidos?»

Alem destes esclarecimentos, poderão os srs. consulentes enviar-me quaesquer outros que julguem convenientes. A todos garanto o mais absoluto segredo, a mais completa discrição.

AS CARTAS DEVEM SER DIRIGIDAS

A ESTA REDACÇÃO

Julio G. Ferreira & C.^a



Fornecedores da Casa Real

82—RUA DA VICTORIA—88

Exposição permanente

166 — RUA DO OURO — 170

Installações completas para agua gaz e electricidade

Grande sortido de lustres em todos os generos



NO PROXIMO NUMERO

O «Azulejos» encetarã a publicação em folhetins d'um sensacional romance de policia, subordinado ao titulo de

ESTANISLAU SAM

e devido á penna de um dos nossos redactores, seu compaheiro desde os bancos da escola, que resolveu fazer a narração circumstanciada de alguns dos episodios d'este agente da policia portugueza, apresentado sob o pseudonymo de

Estanislau Sam

o qual tem maravilhado o paiz com as mais extraordinarias factanhas e aventuras.

Algumas peripecias da vida de

ESTANISLAU SAM

vão constituir os folhetins do «Azulejos» profusamente illustrados que certamente estão destinados a obter um grande successo entre os numerosos leitores.

Estanislau Sam

começará no

Sabbado, 28

MUSA GALHOFEIRA

(AOS POETAS DO «AZULEJOS»)

MOTTES A GLOSAR

Marianna tinha um gato
Que lhe dava marradinhas.

O abbade era bregeiro
E beijava as raparigas.

JAZIGOS DE CAPELLA

A 200\$000 reis

8 Logares

Rua da Assumpção, 12 — J. A. CRUZ

ESPIRITISMO

MATERIALISAÇÕES

Outro caso de materialisação

Exporemos agora dois episodios que se deram em duas sessões differentes, em épocas diversas, com os mesmos experimentadores e no mesmo local, episodios ligados entre si por um laço

tao intimo, que os podemos reunir n'um só caso.

O saudoso L. Arnaldo Vassallo já os publicou na sua obra: *Nel mondo degli invisibili*.

Contudo, julgo util reproduzil-os, já porque tive ensejo de os observar cuidadosamente durante a sua manifestação, já porque dão logar a deducções muito opportunas para o intuito de meu trabalho.

As sessões tiveram logar no Circulo Minerva na sala das experiencias, preparada como para o caso precedente.

Na sessão de que extrahimos o primeiro episodio (18 de dezembro de 1901), ficou o medium fiscalizado á esquerda por M.^{me} Ramorino e á direita o publicista Vassallo.

Successivamente á direita de Vassallo ficaram: o doutor Venzano, o engenheiro Ramorino, e á esquerda de M.^{me} Ramorino ficaram: um astrónomo e Mr. Erba.

Dito isto, referimos o que se lê nas actas na sessão, que eu mesmo redigi...

«Quando a obscuridade se fez, M. Vassallo sente que por traz o tomam dois braços, que o cingem affectuosamente, emquanto que duas mãos de dedos compridos e delgados, de pessoa nova, lhe cercam a cabeça e a acariciam. Entretanto uma cabeça apparentemente de uma pessoa joven, aproxima-se lhe da cara e o beija por muitas vezes, de modo que os assistentes ouvem distinctamente o ruido dos beijos.

Durante a producção do phenomeno, a cabeça de Eusapia em *transe completo* apoia-se sobre o hombro direito de M.^{me} Ramorino.

M. Vassallo pergunta o nome da entidade que se manifesta, e logo a meza, entrando em movimento, dá typologicamente a palavra: *Romano*. M. Vassallo observa então que é um dos tres nomes de seu filho unico, chamado habitualmente Naldino, que muitos annos antes tinha perdido, quando tinha desessete annos d'idade. E acrescenta que este nome é mesmo ignorado pelos seus parentes mais proximos.

Vassallo continua a interrogar.

Tendo pedido uma prova de identidade, um dedo materializado atravessa a abertura do casaco e vaõ collocar-se contra o bolso interior, no qual, diz Vassallo, se encontrava uma carteira contendo o retrato de seu filho.

Vassallo insiste, rogando uma prova mais completa, e, se é possivel, uma manifestação visivel. A meza responde affirmativamente, pedindo por via typtologica, que se faça a penumbra, o que se obtem collocando uma vella accessa no pavimento da sala contigua.

D'este modo, temos uma luz bastante fraca, mas sufficiente para se distinguir os rostos M.^{me} Paladino e dos experimentadores. Eusapia, sempre em estado de hypnose profunda, continua a ter a cabeça apoiada sobre o hombro de M.^{me} Ramorino.

(Continua)

**QUAL É A COISA,
QUAL É ELLA?**

Decifrações

— Do numero 56.
Béri-béri—Emphysema—Gavião—Meda,
Adem—Nova, Avon—Chona, chonão—
E'choKinesia—Descontos (10 contos)—
Nem estopa com tieções nem mulher com
varões—Ladnar não é morder—Em dar pas-
sagens—Cuco, côco—Peso — N.º 57 Moga-
douro—Gurubá—Valetudinário—Nardo,
nardo—Tamanho, amanhã—Euterpe—
Acaia—Hegira, hera—Guilho, a—Paris, pi-
ras, ripas—Roma, amor—Quem pouco pan-
no pardo tem, escassa capa parda faz—A
fome é boa conselheira—Olho vê, mão pi-
lha—Luiza. — N.º 58 Xavier Silva, Pariz,
Incapaz—Frade, fraude—Méria—Lebe
Bonso—Primorosa—Alyorotar—Nem de
silva bom bocado, nem de escasso hom da-
do—Cada um dá o que tem—Italia—Amor
com amor se paga—Cada terra com o seu
uso, cada roca com seu fuso. — N.º 59 Ma-
gote—Baina—Cuciofera—Macedonia—Gai-
vota, gaita—Arbia, rôla—Funda, Fundão—
Chili, Shili—Graciosa—Jose Ricardo, Alva-
ro Cabral, Estevam Amarante, Alfredo Car-
valho, Pato Moniz, Eduardo Brazão, Anto-
nio Gomes, Gabriel Pratas, Augusto Rosa,
Nascimento, Fernandes—Mais quero o ve-
lho que me lúve, que o moço que me as-
sombre—Retribuição. — N.º 60 Cosmogo-
nia—Gusão—Falbulo—Vielra—Sefão—Mi-
moso—Pôsto, orto—Gato, toga—Pagode—
Mançal, mançal—Rua das Atafonas—As
boas palavras conseguem mais que a vio-
lência—Mais tem o rico quando empobrece,
que o pobre quando enriquece.

**Lista completa dos decifra-
dores**

Ziram, 203—Zé João, 187—Açnarepre,
109—Um conimbricense, 102—Cabeça
d'Aguia, 75—Castalia, 75—Uerba, 75—No
lo cria, 75—E' para rir, 75—Jo Fera, 74—
Lirô, 70—Negrão, 58—Litras, 52—Aurofi-
jú, 49—Um que chega tarde, 48—Na pru-
mada, 39—Pitosa, 35—Celeste, 30—Som-
brio, 27—K. Lino, 27—João da Cidade, 16
—Adegas, 16—Dois cabos do 11, 14—Urso
velho, 14—Bucage, 11—Achaf Oilerua, 5.

Campião da 4.ª Serie
**EDUARDO MARIZ
SARMENTO**
(Ziram)

Artigos decifrados 203
1.º — Um serviço de jantar,
em porcellana; coube pois ao Ex.º Sr. *Eduardo Mariz Sarmento.*
2.º — Um estojo com esco-
vas em prata; coube ao Ex.º Sr. *José João Rodrigues.*
Os outros premios não couberam a
ninguem, visto nenhum dos decifra-
dores ter decifrado 150 charadas.

Charadas

1
Novissimas
(Retribuição e agradecimento ao illustre
«Sombrio»)
Não toque V.ª Ex.ª com o seu sentimen-
to da propria dignidade, no meu espirito,
que elle não recebe bastante luz-1-2

2
No homem este appellido é agua congela-
da-2-2.

3
O mascico hoje deu-lhe para guinchar o
canto funebre-2-2.

4
Quadrupla
Peixe, marisco, ave e mentira-2.

5
Truncadas
Na minha terra ha um aprisco, mas é
muito despresivel-2.

A. MORAES DE CARVALHO
6
O reino do imperio-3.

7
Electrica
Insecto-3.

8
Dupla
A serpente do Brazil é uma planta-4.

9
Syncopada
Bichinho de pedra-3-2

10
Crescente
Vi uma — debaixo da — e coberta com
este—.

TIRA MITRAS & C.ª

Logogriphos
11
Rapidos
1-2-3-4-5-6-7 8-9-10
Adorno Cidade estrangeira
Cidade estrangeira
L. NINO

1-2-3-4-5 6-7-8-9-10-11-12
Veia Instrumento
Soldado

Enygmas

12
Typographicos

MO NOTA

MAC-ILLERNO

515A instrumento (Pôço-
na) + pedraD nota escar-
necer-r+A!

13
Estopadas
Formar o nome d'uma nação com as
letras da seguinte phrase:

D. MARIA CAN

14
Compor, com as letras conjugadas na se-
guinte phrase, um proverbio vulgar:

O MEL DÁ SOMNO

PUMPUM



JANUARIO & MOURÃO

Ourivasaria e relojoaria

Grande quantidade de ar-
tigos em estojos proprios pa-
ra brindes, desde 13000 réis,
joias com brilhantes usados,
ouro e prata a peso.
Importação directa das fa-
bricas.

PREÇO FIXO

Rua da Palma, 86, 88, 90, 92 e 92-A



GATO PRETO

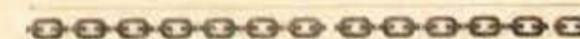
R. DE S. NICOLAU (esquina da R. do Crucifixo)

Lindissimos objectos para brindes

Caracteristicas e originios modelos em
LOUÇA DAS CALDAS

Artigos de Pintura

Tintas a oleo
d'aguarella e
pastel. Verni-
zes, telas, pin-
cets, papeis e
todos os artigos
proprios.



A FLORISTA

POLKA-MARCHA

PLANO

The musical score is written for piano and consists of ten systems of two staves each. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The piece begins with a piano (*p*) dynamic and includes markings for *f*, *mf*, and *pp*. Articulation markings include *rit.* (ritardando) and *staccato*. There are several first and second endings indicated by repeat signs and numbers 1 and 2. The piece concludes with a double bar line and the word "Fine".

Brindes aos nossos assignantes e annunciantes

Se nos numeros marginaes da 1.ª pagina estiver contido o da sorte grande da proxima loteria portugueza, o assignante ou annunciante tem direito a um decimo para a loteria seguinte.

AVISO.—O decimo n.º 3358 coube ao Ex.º Sr. Pedro Ramos de Paiva—Sanatorio de Manteigas—Serra da Estrella.